



ANÁLISE NEOTECTÔNICA DA BACIA DO RIO BATALHA- SP ÁREAS VIZINHAS ATRAVÉS DA INTERPRETAÇÃO DE PARÂMETRO

Ranniery Marcelo Santos Macedo; Ivan Claudio Guedes (orientador) – Ensino Médio
mr.ranni@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Neotectônica. Fluviomorfometria. Tietê-Batalha

Pesquisas no ramo das Geociências envolvendo atividades neotectônicas, sobretudo em regiões intraplaca, tem apresentado resultados positivos em parte do território brasileiro. Este projeto empreenderá investigações neotectônicas a partir de parâmetros fluviomorfométricos em um trecho da bacia do Rio Tietê denominado “Tietê-Batalha”, e algumas drenagens vizinhas. Este trecho localiza-se ao norte da bacia do Rio Aguapeí e ao sul da bacia do Rio São José dos Dourados. Esta região apresenta ocupação desenfreada desde o início do século XX e apresenta intenso processo de erosões. A área está inserida no contexto geomorfológico do Planalto Ocidental Paulista e é litologicamente composta por rochas do Grupo Bauru, formados por sedimentos fluviais e leques aluviais, bem como sedimentos cenozóicos. Para a investigação aqui apresentada será utilizada, como parâmetro de análise, a interpretação de Perfis Longitudinais das Drenagens. O estudo de tais perfis pretende evidenciar trechos das drenagens em subsidência e em ascensão ativados por atividades sísmicas. O emprego deste método considera que os cursos d’água ajustam-se rapidamente a quaisquer perturbações em seu leito, erodindo-o e ajustando-se rapidamente. Para tal, será utilizado cartas topográficas em escala 1:50.000 editadas pelo IBGE com curvas equidistantes de 20m. A medição dos cursos d’água por cada segmento da curva de nível resultará em gráficos de coordenadas cartesianas exibindo conformação logarítmica, com concavidade para cima e assíntotas longas. Entende-se que quanto mais equilibrado estiver o curso d’água melhor estará ajustado à função logarítmica. Esta análise pretende contribuir com o entendimento da atividade neotectônica nesta porção do território paulista no que diz respeito a sua evolução geológica, e à fragilidade natural do solo, bem como contribuir para o planejamento territorial, no que se refere às construções de grande porte e áreas de cultivo.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-CNPq (Rodada 2012).